Alergologia | Casuística / Investigação

CO-059 - (20SPP-9495) - INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA ORAL EM IDADE PEDIÁTRICA – EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL NÍVEL III

José Fontoura-Matias[1]; Pedro Miragaia[1]; Sylvia Jacob[1,2]; Artur Bonito Vitor[1,2]

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 2 - Unidade de Alergologia Pediátrica, Centro Materno Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto

Introdução e Objectivos

A alergia alimentar é motivo frequente de referenciação à consulta de imunoalergologia pediátrica. O *gold standard* de orientação é a evicção do alergénio em causa, no entanto, tal não impede a ingestão acidental. A indução de tolerância oral (ITO) é uma alternativa na abordagem da alergia persistente, baseada na administração contínua de quantidades progressivamente maiores de alergénio.

Objetivo: Caracterizar a população pediátrica de um hospital nível III submetida a ITO, e avaliar a sua eficácia e segurança.

Metodologia

Análise retrospetiva dos registos de ITO realizada em Hospital de Dia, com induções que ocorreram entre setembro de 2011 e dezembro de 2018, em indivíduos com idade inferior a 18 anos.

Resultados

Foram incluídas 34 ITO, 27 para leite de vaca (LV) e 7 para atum. 61,8% das crianças eram do sexo masculino, com uma mediana de idades no início da ITO de 4 anos (IQR 3-5). Atingiu-se a tolerância oral em 25 casos, tendo a ITO durado em média 11 meses. Em 5 casos não foi atingida a TO (4 correspondentes a LV e 1 a atum), e 4 crianças perderam o seguimento. Registaram-se reações alérgicas em 11 crianças (32,4%), na maioria dos casos com reação mucocutânea. Verificou-se que todas as crianças que não atingiram a TO apresentaram reações durante a indução, sendo a frequência das reações significativamente maior face àqueles em que a TO foi obtida (p=0,003). Quando se compararam as IgE antes e após a IOT, verificou-se que as últimas eram significativamente inferiores (p=0,036).

Conclusões

A ITO tem como vantagens o aumento do limite de dose para reação alérgica assim como a redução do risco de reação se ingestão acidental. O protocolo utilizado mostrou-se eficaz e seguro, com 73,5% das crianças a alcançar tolerância ao alergénio, com dieta sem restrições.

Palavras-chave : Alergia alimentar, Indução de tolerância